

Senado já tem lista de quem sacou

Faltava apenas meia hora para o encerramento do prazo dado pelo Senado Federal à ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, para a entrega das primeiras informações sobre grandes saques efetuados nas semanas anteriores à edição do Plano Collor, quando chegaram às mãos do presidente do Senado, senador Nelson Carneiro, oito pacotes com dados sobre transferências e retiradas superiores a NCz\$ 1 milhão, feitas entre 1º e 13 março.

Junto com os pacotes, entregues por dois assessores parlamentares do Banco Central, a ministra Zélia Cardoso de Mello mandou um ofício em que anunciava o envio das informações sobre os saques superiores a NCz\$ 1 milhão diretamente ao autor do requerimento de informações, senador Jamil Haddad, através da Mesa do Senado. A relação de saques entre NCz\$ 500 mil e NCz\$ 1 milhão ainda leva um mês para ficar pronta.

Haddad disse que, se encontrar saques superiores a NCz\$ 2 milhões feitos durante o feriado bancário, ou grandes saques realizados poucos dias antes do feriado por pessoas físicas ou jurídicas ligadas ao governo Collor, vai convocar uma sessão secreta no Senado para denunciá-los. O senador disse que já recebeu, através

de bancários, informações sobre este tipo de operação, entre elas a retirada de NCz\$ 650 milhões por um empresário próximo ao presidente Collor, no dia 12 de março, véspera do feriado bancário.

O senador Jamil Haddad solicitou ao presidente do Senado, Nelson Carneiro, um cofre para guardar as informações sigilosas recebidas da ministra, e o líder do Governo no Senado, José Ignácio, pediu vigilância diária, durante 24 horas, na porta do gabinete de Haddad. Nelson Carneiro anunciou que vai tomar todas as providências para que os papéis fiquem bem guardados.

Para ajudá-lo a pesquisar os

dados de que necessita. Jamil Haddad vai contar com a assessoria de dois advogados especialistas em operações bancárias, que já trabalham em seu gabinete. O senador pediu mais uma vez ao presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, através de um dos portadores dos oito pacotes com informações, que os próximos dados sejam mandados por disquete, via Prodase, diretamente para seu gabinete, com um código que proteja o sigilo das informações. Nelson Carneiro garantiu ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, que o senador Jamil Haddad passaria a ser o depositário das informações, mas o sigilo seria mantido.